



1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE**
2 **PLANEJAMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO**
3 **PAULO REALIZADA EM 06 DE SETEMBRO DE 2016**
4

5 Aos seis dias do mês de setembro de dois mil e dezesseis, nesta cidade de São Paulo, à
6 Rua Sena Madureira, 1500, no Auditório da Reitoria, reuniram-se os senhores
7 membros do Conselho de Planejamento da UNIFESP, sob a presidência do Prof. Dr.
8 Esper Abrão Cavalheiro. Estiveram presentes os membros: Anderson Migri da Cunha,
9 André Roberto de Arruda Machado, Andrea Rabinovici, Carlos Alberto de Oliveira
10 Couto, Edison Maneschi Junior, Emerson Stefanoviciaus D'Anela, Erika Kyushima
11 Solano, Esper Abrão Cavalheiro, Fernando Ramos Martins, Gabriela de Brelàz,
12 Haluane Santana de Oliveira, Janine Schirmer, João Miguel de Barros Alexandrino,
13 Luciana Massaro Onusic, Maria Fernanda Salgado Santos Mattos Pereira, Paulo
14 Roberto Fernandes, Pedro Fiori Arantes, Rodrigo Turini Catta Preta e Rosana Fiorini
15 Puccini. Justificaram ausência: Elisangela Marina dos Santos que foi substituída por:
16 Alisson Ortiz Rigitano, Florianita Coelho Braga Campos que foi substituída por: Raquel
17 de Aguiar Furuie, Marcelo Baptista de Freitas que foi substituído por: Magnus Regios
18 Dias da Silva, Maria Angélica Pedra Minhoto que foi substituída por: Jacqueline Luz,
19 Maria Lúcia Oliveira de Souza Formigoni que foi substituída por: Debora Amado
20 Scerni, Sonia Maria Garcia Vigeta que foi substituída por: Jumile dos Santos Moreira.
21 Justificou ausência: Emília Inoue Sato. Não justificaram ausência: Caetano Marques de
22 Olinda Lima, Daniel Arias Vazquez, Debora Nunes Lisboa, Georgia Mansour, Janete
23 Cristina Melo Marques, Juliana Mateusa Meira Cruz, Leandra Mendes da Silva, Luiz
24 Leduíno de Salles Neto, Maria José da Silva Fernandes, Mariana Costa de Souza,
25 Mariana Neubern de Souza Almeida, Rimarcs Gomes Ferreira, Rosemarie Andrezza,
26 Samuel Gohman, Sinara Aparecida Farago de Melo, Sylvia Helena Souza da Silva
27 Batista, Thiago Souza Coelho e Virgínia Junqueira. Membro suplente presente: Alex de
28 Carvalho Matos. Participaram da reunião como convidados: Claudio Jeronimo Lemos
29 (assistente em administração da Pró-Reitoria de Administração), Daniel Campos de
30 Carvalho (Coordenador de Elaboração do Orçamento/ProPlan), João Carlos Pereira
31 Angeli (Diretor do Departamento de Edificações/ProPlan), Ricardo da Silva Vieira
32 (analista de TI/ProPlan), Thiago Mazagao (estagiário/ProPlan) e Wagner Pinheiro dos
33 Santos (administrador/ProPlan). Tendo os senhores conselheiros assinado a folha de
34 frequência e sendo constatado quórum com 19 presentes os Sr. Presidente deu início





Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Conselho de Planejamento



35 aos trabalhos. **EXPEDIENTE: 1. 01 (uma) ata para aprovação (reunião ordinária**
36 **de 21/06/2016): aprovada por unanimidade, sem ressalvas. 2. Informes: 2.1 Plano**
37 **de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 e implementação das ações:** O
38 PDI 2016-2020, aprovado pelo Conselho Universitário em 13 de abril de 2016, recebeu
39 contribuições de Comitê de revisão constituído naquela ocasião. Estas deverão ser
40 apreciadas novamente pelo egrégio conselho para que sejam agregadas ou não ao
41 documento. Haverá também uma versão eletrônica do PDI que já vem sendo
42 trabalhada para este fim. O Pró-Reitor de Planejamento ressalta que o documento
43 apresenta em seu capítulo final as grandes diretrizes institucionais e que parte delas já
44 está sendo encaminhada. Uma demanda urgente é a reconstrução do Projeto
45 Pedagógico Institucional (PPI), cujas discussões terão início em um seminário a ser
46 realizado no dia 6 de outubro. A proposta é que os PPPs dos diversos cursos,
47 preservando suas especificidades próprias, tenham uma conformidade e identidade
48 institucionais. O PPI também deverá suscitar questões importantes, tais como se será
49 mantida a lógica pedagógica presencial ou será possível pensar em um sistema misto -
50 presencial e a distância? os campi serão temáticos ou não? as estruturas
51 departamentais, em unidades e institutos serão mantidas? Há abertura para o diálogo
52 interdisciplinar entre programas e cursos? Pode-se vislumbrar a integração das áreas
53 fim - ensino, pesquisa, extensão - em um programa institucional robusto e que dê
54 resultados? A integração sinalizada no Congresso Acadêmico deste ano demanda
55 reavaliação e aperfeiçoamento. Espera-se que as Congregações discutam e analisem a
56 validade de cada tópico do PDI, pois não se trata de um documento fechado, mas de
57 um instrumento norteador de ações e permeável a mudanças de rumo. O PDI traz em
58 seu bojo conceitos e valores. “Falta algum valor nele? Os princípios e eixos
59 apresentados permeiam, de fato, a instituição? Estamos discutindo ética? O bem-viver?
60 A convergência? Estamos discutindo os atuais movimentos migratórios em sala de
61 aula? Estamos discutindo a mudança na relação aluno-professor provocada pelas
62 novas mídias? Qual é a receptividade para as mudanças sociais na Instituição?” O Prof.
63 Magnus observa que não existem ainda indicadores que valorizem os cursos trans e/ou
64 multidisciplinares, apontados pelo PDI. Essas iniciativas ainda não são consideradas
65 nos processos de progressão da carreira docente, por exemplo. Segundo o Prof. João
66 Alexandrino, as metas do PDI devem estar associadas aos processos de avaliação.
67 Acredita que uma das metas do PDI deveria ser a busca por empreendedores no seio
68 da Universidade; contemporiza, porém, que há toda uma cultura que não a promove. A





Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Conselho de Planejamento



69 Prof^a Rosana Puccini observa que, uma vez estabelecido o PDI, ele poderia balizar as
70 avaliações internas (de departamentos, de docentes, etc). Se outros critérios forem
71 estabelecidos o PDI não estará sendo validado. A aplicação do PDI depende de uma
72 gestão forte pois a tendência natural é voltar para os modelos institucionais antigos. O
73 Prof. Esper lembra que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é a referência
74 institucional para os processos avaliativos, o que não impede a realização de
75 avaliações internas. Em relação à implementação do PDI, acredita que há um *timing*
76 próprio para que as mudanças ocorram e passem a virar consenso. Neste momento o
77 Pró-Reitor de Planejamento passa a presidência da sessão ao Prof. Pedro Arantes, pois
78 precisa se ausentar para participar da Congregação da EPM, que também ocorre
79 nesse momento. O Pró-Reitor Adjunto de Planejamento aproveita para ressaltar a
80 importância do PDI como documento norteador de um sentido institucional acadêmico,
81 social e político da Unifesp que pode reverberar nos PPP dos cursos. De especial
82 importância para a discussão do PPI são o capítulo I - O Sentido da Unifesp - que dá
83 destaque à Universidade como instituição pública e socialmente relevante (subcapítulo
84 1.1), além dos subcapítulos 1.3 (“Nosso papel local, regional, no Brasil e no Mundo”),
85 1.4.1 (“Princípios fundamentais e eixos estruturantes”, como norteadores das ações
86 estratégicas), e 1.7 (“O contexto da Unifesp até 2015 e visão de futuro”); e o capítulo 2
87 - O que fazemos - que trata das bases para o desenvolvimento acadêmico (subcapítulo
88 2.1), além dos subcapítulos 2.1.2 (“Integração e articulação interunidades”), 2.1.3
89 (“Práticas de conhecimento convergente”) e o subcapítulo 2.2, que relata as ações
90 finalísticas (“Ensino, Pesquisa e Extensão”). O Prof. Pedro exorta os conselheiros a
91 serem divulgadores e propagadores das diretrizes do PDI. Que estas sejam
92 implementadas e que a CPA possa valorizar o cumprimento dessas ações. Ao concluir
93 este tópico o Presidente em exercício convida a todos para o debate do PPI no dia
94 6/10. Comissão de Acompanhamento de Implementação do PDI: até o momento, há
95 dois membros do CoPlan inscritos, os professores Marcelo Baptista de Freitas
96 (DIS/campus São Paulo) e Ivani Lucia Leme (Disciplina de Infectologia/campus São
97 Paulo). As reuniões deverão ser quinzenais. **2.2 Agenda de reuniões em**
98 **Brasília/negociações de orçamento**: o Prof. Pedro informa que a Reitoria vem
99 cumprindo intensa agenda em Brasília no sentido de apresentar a Unifesp à nova
100 equipe de governo e estabelecer um canal de diálogo com os atuais dirigentes. Em 9
101 de agosto a Sra. Reitora e o Pró-Reitor de Planejamento estiveram em reunião com a
102 Secretária Executiva e o Secretário de Educação Superior do MEC. No dia 24 de





Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Conselho de Planejamento



103 agosto, a Reitora e o Pró-Reitor Adjunto de Planejamento tiveram audiência com o
104 Ministro da Educação, José Mendonça Bezerra F^o, e equipe. No dia 29 de agosto, por
105 sua vez, a Unifesp recebeu a visita do Secretário Executivo Adjunto do MEC. O
106 objetivo desses encontros foi apresentar os principais projetos em andamento e as
107 demandas orçamentárias da Universidade; demonstrar que todos os campi da
108 expansão são viáveis; demonstrar que não houve paralisação de obras pois os projetos
109 são consistentes, auditados, e oferecem segurança de investimento. Foi relatado ao
110 MEC como a Unifesp vem investindo em inteligência e capacidade institucional,
111 traduzidas no aumento significativo do número de servidores, notadamente da área de
112 infraestrutura, e no estímulo continuado à capacitação e realização de câmaras e
113 mesas técnicas. Os resultados dessa política se fazem sentir na classificação obtida
114 pela Unifesp como instituição nº 1 do MEC em termos de efetividade de gastos de
115 capital e de custeio. Vale destacar também que a Universidade praticamente zerou
116 todos os apontamentos junto ao TCU e CGU, e têm passado com louvor por todas as
117 auditorias. Ainda, em relação às gestões em Brasília, outra ação importante prevista
118 para outubro é o café da manhã com os parlamentares onde serão apresentados as
119 obras, projetos e planos, em execução e previstos, para solicitação de emendas. À
120 exemplo de 2015, o evento deve contar com a participação dos diretores acadêmicos
121 de todos os campi e superintendente do HU. O caderno com o detalhamento de todas
122 as obras, projetos e planos dos últimos três anos acompanhados de fichas técnicas,
123 que será apresentado aos parlamentares, também será publicado na página da
124 ProPlan. O saldo positivo dessas reuniões, além da abertura recíproca para o diálogo,
125 é que o atual governo reconhece o papel estratégico da Unifesp no Estado de São
126 Paulo e no país, e sua contribuição acadêmica, científica e de relevância social. O
127 projeto do campus Zona Leste, por exemplo, foi bem recebido pelo MEC. As vagas
128 para docentes e TAEs, porém, não foram liberadas, e deverá ser ponto de pauta de
129 reunião que a Reitora terá com o Ministro de Planejamento, no dia 15 de setembro. No
130 momento, a Reitoria aguarda agendamento com o Ministro de Ciência, Tecnologia,
131 Inovações e Comunicação para apresentar os projetos de prédios de pesquisa dos
132 campi Diadema, Baixada Santista e São Paulo e solicitar apoio para sua viabilização.
133 Portanto, todos os esforços estão sendo envidados para recompor o orçamento de
134 capital originalmente previsto para 2016 que é de R\$ 57 milhões - até o momento o
135 MEC liberou R\$ 38 milhões; na semana passada o governo garantiu a liberação de
136 mais R\$ 5 milhões e, após a audiência com o Ministro, houve o comprometimento de





137 repasse de mais R\$ 10 milhões, totalizando R\$ 53 milhões. Para 2017 a LOA prevê um
138 orçamento bem inferior, de 24 milhões. Resultado das intensas negociações com o
139 MEC, a Unifesp obteve um compromisso de recomposição parcial do orçamento para
140 R\$ 44 milhões e, na última audiência com o MEC, houve a sinalização de se chegar
141 minimamente ao mesmo orçamento de 2016. Esta complementação, porém, dependerá
142 ainda de liberações discricionárias do MEC. **2.3 Início de obras - campus Osasco:**
143 as obras para a futura sede em Quitaúna estão em ritmo acelerado e a estrutura pré-
144 moldada será finalizada até o final de setembro; **2.4 Licitação de obra - campus**
145 **Diadema:** a licitação para as obras do edifício sede será concluída em 27 de setembro.
146 **2.5 PDInfra do campus São Paulo:** o contrato do Plano Diretor de Infraestrutura do
147 campus São Paulo foi assinado no dia 19 de agosto com a empresa MPS Associados.
148 Com um total de 11.000 m² em terrenos, o campus apresenta potencial construtivo de
149 66.000 m². A Prof^a Rosana Puccini relata a especificidade própria do campus na área
150 da saúde e as possibilidades de expansão, em projetos de verticalização para as
151 atividades de ensino, pesquisa e assistência. As discussões abertas do PDInfra dar-se-
152 ão na forma de oficinas temáticas (assistência, infraestrutura e modelos de atenção,
153 atividades acadêmicas e de pesquisa, dentre outras) que serão realizadas até
154 dezembro. A diretora do campus São Paulo aproveita a oportunidade para agradecer à
155 ProPlan a proposta e a condução dos PDInfra's que abrem novas perspectivas de
156 crescimento aos campi, além de contribuir para a reflexão do papel do campus
157 enquanto instituição. Os recursos para a consecução das obras deverão ser captados
158 junto ao MEC, MS, MCTIC e iniciativa privada. **2.6 Sistema de trâmite de**
159 **processos de infraestrutura:** o sistema está sendo desenvolvido pela equipe da
160 ProPlan e permitirá o acompanhamento dos processos de obras, reformas, projetos,
161 planos e imóveis em tempo real. O instrumento propõe-se também à extração de
162 indicadores e deve ser apresentado até o final do mandato desta gestão. **ORDEM DO**
163 **DIA: 1. Comissão mista Proadm/ProPlan para levantamento de recursos de**
164 **capital recebidos durante o período da expansão - 2005-2015 (Portaria nº**
165 **3.570, de 17/11/2015):** neste tópico serão apresentados os resultados parciais do
166 trabalho de mapeamento de investimentos do período da expansão (2005-2015). O
167 Prof. Pedro Arantes relata que de 2013 a 2015 os dados são facilmente rastreáveis. No
168 campus São Paulo até 2012 ainda não é possível identificar quais foram os recursos
169 destinados à Reitoria, ao HU e ao próprio campus, período em que a Reitoria era
170 sediada naquele local. Após a obtenção o mais completa possível de todos os números,





Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Conselho de Planejamento



171 os dados receberão tratamento por indicadores - investimento por aluno equivalente
172 ou por dimensão do campus, por exemplo. A partir dessa análise será possível
173 averiguar quais foram os benefícios gerados por esses recursos bem como
174 compreender quais foram os equívocos de planejamento, como a devolução de R\$ 20
175 milhões em 2012 que, junto com exemplos de outros anos, configuram-se como
176 oportunidades perdidas. O Sr. Rodrigo Turini, membro do GT, passa então, a
177 apresentar os dados até aqui coletados. Em resumo, de 2005 a 2015, a Unifesp
178 recebeu R\$ 596 milhões (R\$ 834 milhões, em valores corrigidos). A distribuição por
179 campus em valores originais e corrigidos é: Baixada Santista: R\$ 69 mi/R\$ 95 mi;
180 Diadema: 76 mi/113 mi; Guarulhos: 67 mi/82 mi; São José dos Campos: 105 mi/133 mi;
181 Osasco: 33 mi/47 mi; São Paulo (até 2012 - também inclui Reitoria e HU): 204 mi/318
182 mi; São Paulo (após 2013): 26 mi/31 mi; Reitoria (após 2013): 5 mi/6 mi; HU (após
183 2013): 6 mi; Zona Leste: 3 mi/4 mi. Os valores por campus ano a ano, originais e
184 corrigidos, constam da apresentação cujos slides serão disponibilizados no sítio da
185 ProPlan. O detalhamento de cada ação será apresentado no relatório final. Segundo o
186 Pró-Reitor Adjunto de Planejamento os dados podem surpreender. O campus Diadema,
187 por exemplo, recebeu mais recursos que os campi Guarulhos e Baixada Santista. É
188 preciso esclarecer também os R\$ 204 milhões recebidos pelo campus São Paulo até
189 2012. O Prof. Pedro propõe que o CoPlan seja o fórum de avaliação conjunta desses
190 dados. Ao fim da exposição a Prof^a Rosana Puccini solicita discriminar a origem dos
191 recursos e, especificamente no caso do HU, citar o Rehuf (Programa Nacional de
192 Reestruturação dos hospitais universitários federais). O Prof. Magnus agradece os
193 trabalhos da comissão e a transparência da informação. Propõe que o trabalho
194 subsidie a análise de futuros projetos de expansão. O Prof. Pedro agradece a
195 colaboração da equipe do Departamento de Gestão Orçamentária e comunica que o
196 relatório final será publicado no portal da ProPlan e levado ao conhecimento da
197 comunidade. **2. GT Orçamento de Capital:** o Sr. Rodrigo Turini, Diretor do
198 Departamento de Imóveis e membro do GT, explica que foi feito um teste com o
199 preenchimento dos formulários e dos níveis de prioridade que classificam as demandas
200 de capital. O Prof. Pedro Arantes relata que, conforme já discutido em reunião
201 passada, o trabalho do GT é essencialmente de avaliação e apoio técnico e, portanto, é
202 distinto dos espaços de discussão política e de tomadas de decisão. O grupo chegou a
203 um entendimento de que a organização da ficha técnica por critérios objetivos propicia
204 um instrumento positivo, capaz de dar respaldo aos trabalhos dos gestores. A análise





205 da demanda com a apresentação de critérios claros e que mensuram impactos como,
206 por exemplo, os que envolvem a segurança do usuário, constitui já uma forma de
207 organização para o encaminhamento do debate com vistas a um orçamento
208 participativo. O coordenador do GT, Prof. Daniel Carvalho, relata que, no total, os
209 campi apresentaram 179 demandas em investimento. Para o pré-teste 4 campi
210 devolveram as planilhas preenchidas, totalizando 24 propostas. O que se pôde
211 depreender dessas planilhas foi, em algumas situações, a falta de entendimento
212 comum quanto aos termos utilizados no formulário. A elaboração de um glossário de
213 termos e instruções objetivas de preenchimento talvez venham a contribuir para essa
214 lacuna. A impressão geral do GT, a partir dessas 24 propostas, é que o instrumento
215 funciona. No campus São Paulo a Prof^a Rosana relata dificuldade em fazer a
216 classificação. Reconhece que é um instrumento que induz a pensar e relativizar as
217 prioridades em investimento. A dúvida maior é como relacionar prioridades e recursos.
218 O Prof. Pedro esclarece que a lista de pontuação não precisa seguir a ordem
219 estabelecida no formulário. O preenchimento das fichas é importante, não como um
220 rito burocrático, mas como exercício de aferição do impacto da demanda no campus e
221 na instituição. O Prof. Magnus ressalta que o instrumento, além de tecnicamente
222 necessário, é pedagógico no sentido de mudar a cultura da instituição, de caráter mais
223 individual para uma cultura organizacional. Ao término deste tópico o Pró-Reitor
224 Adjunto de Planejamento e, no entendimento do aval do CoPlan para o modelo
225 apresentado, comunica que em próxima sessão será possível apresentar um relatório
226 sintético das propostas enviadas e abrir a discussão do fluxo. O sistema de
227 organização de pleitos de capital poderá conter um parágrafo introdutório e
228 explicativo dizendo tratar-se de instrumento de pontuação objetiva e que orienta as
229 instâncias institucionais, locais e centrais, a tomarem a melhor decisão de forma
230 compartilhada e transparente. **3. Comissão de acompanhamento de**
231 **implementação do PDI 2016-2020:** Além dos já mencionados membros do CoPlan,
232 professores Marcelo Baptista de Freitas e Ivani Lucia Leme, também adere à Comissão
233 a Prof^a Gabriela de Brelàz (EPPEN/campus Osasco). É um comitê que garantirá a
234 efetividade do PDI. As suas atribuições serão definidas na primeira reunião do grupo.
235 Em relação às dúvidas quanto à sua real contribuição levantadas por alguns membros
236 do CoPlan, o Prof. Pedro e a Prof^a Gabriela acreditam que esta dependerá do
237 comprometimento e da vontade a serem desempenhados pelos membros da Comissão.
238 O grupo continua aberto à adesão dos conselheiros ou membros indicados por esses.





Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Conselho de Planejamento



239 Com o adiantado da hora, e nada mais havendo a tratar, o Pró-Reitor Adjunto de
240 Planejamento dá por encerrados os trabalhos do dia. Para constar, eu, Eunice
241 Akiyama, secretária, redigi a presente ata que, após aprovada, será assinada por mim
242 e pelo Sr. Presidente em Exercício.

243

244

245

246

Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes
Pró-reitor Adjunto de Planejamento
Presidente em Exercício do Conselho de Planejamento

248

249

250

251

252

Eunice Akiyama
Secretária do Conselho de Planejamento

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

